

TRADIÇÃO, TÉCNICA E PARTICIPAÇÃO:

Arquitetura popular na América Latina pela atuação do CINVA

Beatriz Barsoumian de Carvalho

FAU-USP | beatriz.barsoumian.carvalho@usp.br

Nilce Cristina Aravecchia Botas

FAU-USP | nilcearavecchia@usp.br

EIXO TEMÁTICO 3: História, memória e patrimônio

Resumo: O *Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento (CINVA)*, fundado em 1952 com sede em Bogotá, promoveu, durante duas décadas, estudos e projetos em torno das temáticas da vivienda e do planejamento na América Latina. Uma das atuações da instituição era o melhoramento de habitações em áreas rurais e estudo de técnicas tradicionais já utilizadas pelas populações locais. Entre a modernização e racionalização e o contato com materiais e métodos construtivos tradicionais, o estudo dos programas do CINVA oferece rico levantamento sobre a arquitetura vernacular e popular latino-americana. Este trabalho toma como recorte dois estudos de caso desenvolvidos pelo CINVA: o projeto em San Jerónimo, na Colômbia em 1956 e o projeto em Viçosa, no Brasil em 1958. Neles observa-se uma ampla gama de tipologias de casas rurais construídas em taipa ou bambu, estudadas e valorizadas como referenciais para pensar projetos que questionavam soluções únicas racionalizadas, como o uso indiscriminado do concreto, por exemplo. De outro lado, as casas rurais, materiais e métodos estudados pela instituição afastavam-se de uma arquitetura monumental hegemônica, dando acesso a uma rica sistematização de arquitetura vernacular na América Latina. Pretende-se tomar os projetos do CINVA como motivação para pensar a questão em âmbito transnacional, traçando paralelos com os discursos de valorização da arquitetura civil, que no Brasil foram protagonizados por Lucio Costa em *Documentação Necessária*, publicado na Revista do IPHAN, em 1937. Mas se no caso do arquiteto brasileiro, a casa do colono à beira da estrada foi tomada como tipo histórico para elaborações teóricas, o CINVA visou a produção colaborativa envolvendo os próprios moradores, em processos experimentais que rompiam com as hierarquias entre os campos erudito e popular. Assim, este artigo busca olhar os levantamentos do CINVA a partir da valorização da instituição de uma arquitetura popular.

Palavras-chave: casa rural; modos de vida; tradição; técnica; América Latina.

TITLE IN ENGLISH

Abstract: The Inter-American Center for Housing and Planning (CINVA), founded in 1952 in Bogotá, promoted for two decades studies and projects on housing and planning in Latin America. One of its main activities was the improvement of rural dwellings and the study of traditional techniques employed by local populations. Positioned between modernization and institutional rationalization, and engagement with traditional building practices, CINVA's programs provide a valuable record of Latin American vernacular and popular architecture. This paper focuses on two case studies: San Jerónimo, Colombia (1956) and Viçosa, Brazil (1958). These projects documented a wide range of rural house typologies built with rammed earth or bamboo, which were studied and valued as references for developing alternatives that challenged single, standardized solutions, such as the indiscriminate use of concrete. In contrast to monumental and hegemonic architecture, the rural houses, materials, and methods studied by CINVA contributed to a broader systematization of vernacular architecture in Latin America. These initiatives open the possibility of thinking about the subject transnationally, establishing parallels with discourses on civil architecture that, in Brazil, were articulated by Lucio Costa in *Documentação Necessária* (IPHAN Journal, 1937). Whereas the Brazilian architect took the settler's roadside house as a historical type to ground theoretical elaborations, CINVA pursued collaborative production that directly involved local residents in experimental processes, thereby challenging established hierarchies between scholarly and popular knowledge. This article, therefore, seeks to approach CINVA's surveys from the perspective of valuing popular architecture both as cultural heritage and as a social practice.

Keywords: rural house; ways of life; tradition; technique; Latin America.

TÍTULO EN ESPAÑOL

Resumen: El Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento (CINVA), fundado en 1952 en Bogotá, promovió durante dos décadas estudios y proyectos sobre vivienda y planificación en América Latina. Una de sus líneas de acción fue el mejoramiento de viviendas rurales y el estudio de técnicas tradicionales empleadas por las poblaciones locales. Entre la modernización y la racionalización institucional y el contacto con materiales y métodos constructivos tradicionales, los programas del CINVA ofrecen un valioso registro de la arquitectura vernácula y popular latinoamericana. Este trabajo se centra en dos estudios de caso: San Jerónimo, en Colombia (1956) y Viçosa, en Brasil (1958). En ellos se observa una diversidad de tipologías de casas rurales construidas en tapia o bambú, valoradas como referentes para pensar proyectos que cuestionaban soluciones únicas y estandarizadas, como el uso indiscriminado del concreto. A diferencia de una arquitectura monumental y hegemónica, las viviendas rurales, materiales y métodos estudiados por el CINVA contribuyeron a una sistematización amplia de la arquitectura vernácula latinoamericana. Estos proyectos permiten reflexionar en clave transnacional, estableciendo vínculos con discursos de valorización de la arquitectura civil que, en Brasil, fueron impulsados por Lucio Costa en *Documentación Necesaria* (Revista del IPHAN, 1937). Mientras el arquitecto brasileño utilizó la casa del colono como tipo histórico para fundamentar elaboraciones teóricas, el CINVA apostó por una producción colaborativa que involucraba a los propios habitantes, en procesos experimentales que desafiaban las jerarquías entre los campos erudito y popular. Así, este artículo propone mirar los levantamientos del CINVA desde la valorización de la arquitectura popular como patrimonio cultural y como práctica social.

Palabras clave: Casa rural; modos de vida; tradición; técnica; América Latina.

1. INTRODUÇÃO

O Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento (CINVA) foi criado em 1952 como primeira ação do Programa de Cooperação Técnica da Organização dos Estados Americanos (OEA), que tinha por objetivo a capacitação de profissionais de diferentes países da América Latina para que pudessem atuar no melhoramento socioeconômico de seus países de origem. Especificamente, o CINVA promovia tal capacitação no âmbito da habitação e do planejamento, por meio de uma metodologia multidisciplinar e interamericana — tanto em seu corpo docente quanto discente. Com sede em Bogotá, na Colômbia, até 1972 o CINVA realizou uma série de cursos, seminários, publicações, traduções e projetos em diferentes regiões da América Latina (Pino, Ramírez Nieto, Aravecchia Botas, 2024; Carvalho, 2021).

A instituição colombiana aliava teoria e prática em seus cursos, conferindo grande centralidade à atuação empírica e à demonstração, principalmente por meio de parcerias com outras instituições. Na Colômbia, por exemplo, o Instituto de Crédito Territorial foi seu maior parceiro, com alunos e professores atuando em diversas assessorias técnicas em projetos já em desenvolvimento pelo instituto. Como será visto ao longo deste artigo, pensar o CINVA também é considerar uma complexa rede de instituições e profissionais latino-americanos envolvidos no debate em torno da habitação no período.

É possível traçar, de maneira simplificada, duas fases de atuação do CINVA: até 1958, quando seus Cursos Regulares de Vivenda (CRV) eram realizados apenas em solo colombiano; e, após esse período, quando a instituição ampliou a oferta de cursos para os demais países da América Latina, principalmente por meio do chamado Curso Regional de Vivenda Rural (CRR). Como o próprio nome indica, a instituição distinguia cursos voltados às áreas urbanas e rurais e, anualmente, mesmo no âmbito do CRV, desenvolvia projetos tanto no campo quanto na cidade. Apesar dessa divisão, a pesquisa¹ tem demonstrado uma aproximação entre os dois meios a partir da atuação institucional, não apenas sob uma perspectiva regional, mas também em razão das

¹ Atualmente Beatriz Barsoumian desenvolve um projeto de doutorado em andamento sob a orientação da professora Nilce Aravecchia. Intitulado *Entre a casa rural e a favela: o planejamento regional a partir da atuação do CINVA*, o trabalho tem como hipótese a aproximação entre campo e cidade por meio da questão habitacional e de planejamento desenvolvida pela instituição colombiana. Os resultados apresentados neste artigo são desdobramentos da pesquisa em desenvolvimento.

metodologias adotadas e dos profissionais que transitavam entre os contextos urbano e rural.

Neste artigo, toma-se como foco dois projetos desenvolvidos pelo CINVA em meio rural: o projeto realizado em San Jerónimo, na Colômbia, em 1956, no âmbito do CRV, e o projeto desenvolvido em Viçosa, no Brasil, em 1958, primeiro CRR oferecido pela instituição, em parceria pioneira com a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR). Ambos são metonímicos, na medida em que exemplificam os métodos de atuação do CINVA e evidenciam como, por meio do estudo do melhoramento da casa campesina, a instituição promoveu um rico levantamento de técnicas tradicionais já desenvolvidas pelas populações locais. Como será analisado, ao articular teoria e prática, o CINVA realizava estudos extensivos das áreas de intervenção, evitando a aplicação de fórmulas prontas sobre como deveria ser a habitação em determinada região. O contato com os moradores não se restringia à fase de diagnóstico, sendo o chamado fator humano crucial na etapa propositiva dos projetos. Dentro de uma lógica de melhoramento das habitações, havia também um processo educativo do “homem rural” e de transformação do modo de vida campesino como um todo.

Inseridos em uma lógica dual que interpreta o meio rural tanto como atraso quanto como solução, os trabalhos do CINVA refletem essa ambiguidade. Se, por um lado, o discurso institucional era marcado por uma modernização vertical e, por vezes, moralizadora, centrada na figura do técnico como detentor do saber científico, por outro, o exame dos relatórios e do material iconográfico da instituição revela uma atuação muito mais complexa quando esse saber institucionalizado se encontrava com as populações locais, protagonistas dos processos desenvolvidos junto aos alunos e professores do CINVA. O discurso universal cientificista abria espaço não apenas para o mapeamento, mas também, muitas vezes, para a valorização das tradições e de suas adaptações, sempre levando em conta o contexto local.

Traçando paralelos com os discursos de valorização da arquitetura civil que, no Brasil, foram protagonizados por Lucio Costa em *Documentação Necessária*, publicado na Revista do IPHAN, em 1937, observa-se que, se no caso do arquiteto brasileiro a casa do colono à beira da estrada foi tomada como tipo histórico para fundamentar elaborações teóricas, o CINVA buscou uma produção colaborativa envolvendo os próprios moradores, em processos experimentais que rompiam com as hierarquias entre os campos erudito e popular.

2. O PROJETO DE SAN JERÓNIMO, 1956

O projeto de San Jerónimo foi desenvolvido na esteira de outras iniciativas rurais promovidas pela instituição no âmbito de seu Curso Regular, em anos anteriores, como Líbano (Tolima), em 1953, Río Frío (Magdalena), em 1954, e Anolaima (Cundinamarca), em 1955. Todos os projetos rurais eram capitaneados pelo arquiteto argentino Ernesto Vautier, então chefe da Seção Rural do CINVA. A iniciativa foi realizada em parceria com o Ministério da Educação da Colômbia e com a Escola Vocacional da região, cujo diretor, Roberto Vélez Ríos, havia participado como aluno do curso do CINVA no ano anterior. A pesquisa tem demonstrado a importância de rastrear essas conexões profissionais, que parecem conformar uma complexa rede de agentes envolvidos no tema no âmbito latino-americano, oferecendo pistas sobre como e por que os cursos eram realizados em determinadas localidades. Como será visto, a mesma articulação por meio de ex-alunos repete-se no caso do CRR em Viçosa.

San Jerónimo é um município colombiano localizado no departamento de Antioquia, organizado a partir do sistema de veredas, definido como “unidade informal de agrupamento, típica da Colômbia, de limites às vezes não bem definidos, mas centrados, quase sempre, em uma escola, um bar ou um grupo de casas mais próximas” (CINVA, 1958, p. 4). Foi com base nessa divisão territorial já estabelecida que o projeto se orientou.

A maioria dos cursos do CINVA pode ser dividida em três grandes etapas. A primeira consistia em aulas teóricas e práticas, ministradas a alunos e professores da instituição, abordando diferentes temáticas — desde o estudo da comunidade até técnicas construtivas. A segunda e a terceira etapas estavam diretamente relacionadas à área de intervenção: uma fase de estudo da comunidade, considerando aspectos demográficos, de saúde, educação, habitação e níveis técnicos, econômicos e sociais da população; e uma fase propositiva, fundamentada no diagnóstico realizado e voltada à educação e à extensão em vivenda, bem como ao desenvolvimento comunitário.

A educação ocupava posição central nos projetos do CINVA, sendo o desenvolvimento das comunidades tão relevante quanto o próprio melhoramento técnico das casas rurais. No relatório, Vautier destaca:

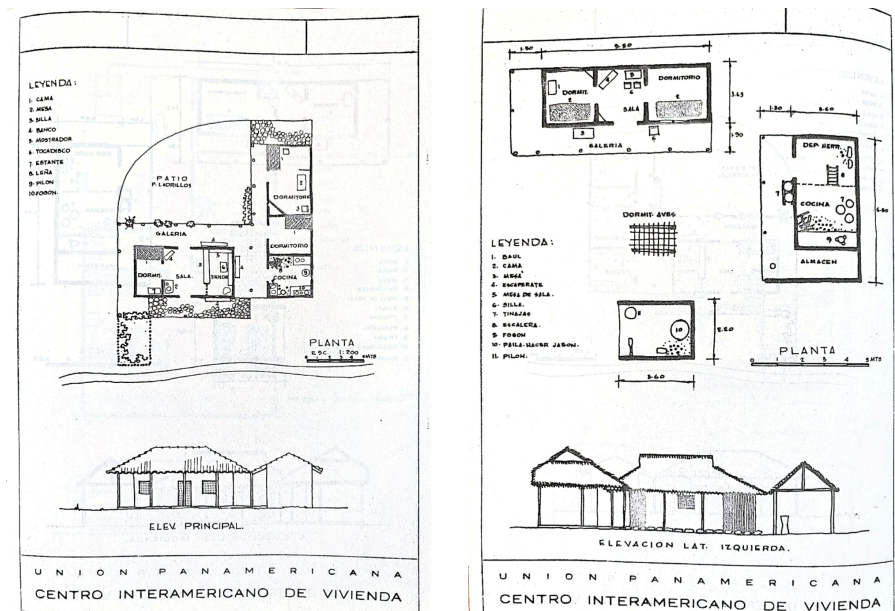
“não se pode resolver [o problema de vivenda rural na América Latina] mediante o financiamento da construção de casas campesinas, as quais seriam entregues terminadas a seus proprietários ou ocupantes. [...] a mudança cultural, mediante a educação, é capaz de criar consciência do problema e fazer aceitável a mudança. (Vautier, 1958, prólogo. Tradução das autoras)

No mesmo trecho, o arquiteto argentino enfatiza que, mais importante do que os elementos materiais, foi, no projeto de San Jerónimo, o elemento humano, decisivo para seu sucesso.

Cabe ressaltar que o estudo da região baseou-se no informe da Missão “Economia e Humanismo”, realizada anteriormente, o que evidencia a itinerância e a amplitude de atuação do movimento do padre dominicano Louis Joseph Lebret pela América Latina (Pontual, 2016). Esses estudos revelaram que, em 1951, a população do município era de 8.249 habitantes, dos quais 6.889 viviam na zona rural.

Em termos gerais, o relatório apontou condições insalubres das vivendas, bem como o isolamento das moradias e a ausência de saneamento e de acesso à água. Observou-se que algumas casas possuíam um fogão “muito interessante e racionalmente construído”, sendo também valorizado o mobiliário local, ainda que considerado insuficiente em quantidade.

Figura 1:



Levantamento de casas rurais em San Jerónimo presentes no relatório final

Fonte: CINVA, 1958.

Com base nessa etapa de estudos, a fase propositiva previu as seguintes atividades em algumas veredas de San Jerónimo: realizou-se uma campanha educativa com diversos professores rurais da região, que participaram do projeto e puderam dar continuidade a ele; na vereda de Quimbayo, foi desenvolvido um trabalho de extensão em vivenda que contemplou a construção de uma cozinha-modelo em uma das casas, uma campanha para a instalação de latrinas com o apoio da Escola Vocacional da região e uma campanha voltada ao ensino do uso do solo-cimento.

Na mesma vereda, foi realizado um trabalho de organização comunitária, com reuniões e incentivo à formação de juntas de vizinhança. Um grupo de moradores solicitou orientações para a implementação de um sistema de cooperativismo, sendo organizado um pequeno curso durante a permanência dos alunos do CINVA na região.

A maioria dos cursos rurais do CINVA tinha como principal produto, em termos de experiência e demonstração, a construção de uma vivenda experimental, realizada em conjunto por professores, alunos e moradores. O projeto de San Jerónimo incluiu essa atividade, sendo a casa edificada em local próximo à Escola Vocacional e de grande visibilidade para habitantes de diferentes veredas.

Cabe ressaltar que a casa possuía um programa prévio: sala de jantar, dois dormitórios (com possibilidade de ampliação), galeria, cozinha, depósito, cisterna, ducha, latrina e lavanderia. Esse programa, contudo, foi modificado a partir do diálogo com a população, conforme descrito no próprio relatório:

Esse anteprojeto originou vivas discussões ao levantar uma série de questões: quais eram as condições climáticas da zona onde se levantaria a habitação? Que materiais convinha empregar? Integrava-se a cozinha à habitação ou, ao contrário, mantinha-se separada seguindo um costume da região? Qual deveria ser a relação da área de serviço? Qual deveria ser o tamanho e a localização do corredor?

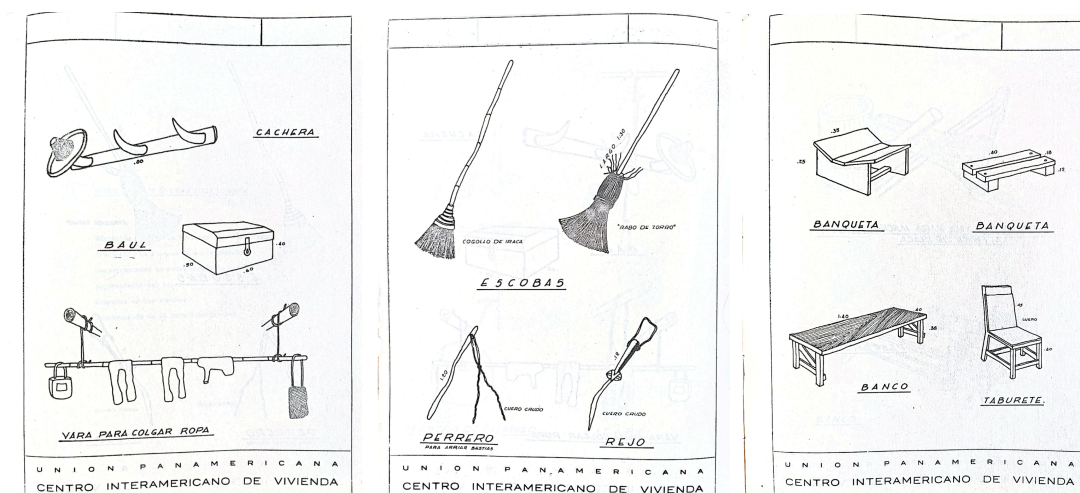
Para resolver as questões acima enunciadas, procedeu-se, durante a etapa do anteprojeto, à realização de reuniões com os professores dos Cursos Campestres e com os camponeses da localidade. Dessas reuniões surgiram valiosas opiniões sobre a localização da cozinha e do depósito, o tamanho dos dormitórios, os materiais de construção etc.

Tendo sido determinado que o clima local se enquadrava no tipo quente-úmido, estabeleceu-se que a sala de estar e jantar tivesse ventilação cruzada. A orientação Leste-Oeste da habitação obedece à conveniência de localizar a área de serviço próxima a uma acequia, para escoar as águas servidas, e à conveniência de colocar as fachadas maiores nas orientações menos

expostas ao sol, isto é, voltadas para o Norte e para o Sul. (CINVA, 1958, p.28. Tradução das autoras).

Como material, foi utilizado o solo cimento, mas é interessante ressaltar a construção de uma das paredes com taipa pisada, técnica regional, justamente para estudar e racionalizar de certa forma, seu uso. Foi realizada junto à população uma oficina de montagem de mobiliário para a casa experimental, que deu acesso aos ricos desenhos presentes na Figuras 2. O fogão foi construído com blocos de solo cimento, e previu-se um espaço específico para dourar arepas. Como o milho constitui parte essencial da dieta do município, considerou-se espaço para o moinho ou máquina de moer milho e para a pedra de moer.

Figura 2:



Móveis e utensílios realizados durante a oficina de mobiliário realizada durante o curso.
Fonte: CINVA, 1958.

2. O PROJETO DE VIÇOSA, 1958

O I Curso Regional de Vivenda Rural de Viçosa foi o primeiro curso regular do CINVA fora da Colômbia.² Em parceria com a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR), o curso originou-se de uma iniciativa de Sylvio de Niemeyer, arquiteto associado à ABCAR, que havia realizado o curso do CINVA em 1956. A proposta encontrou solo fértil na instituição colombiana, com Ernesto Vautier já impulsionando atividades rurais para fora do território nacional. Nesse sentido, é importante ressaltar outros dois professores do CINVA que contribuíram diretamente para a realização e a

² A instituição até então só havia realizado missões técnicas a outros países da América Latina.

definição da metodologia do curso no Brasil: o sociólogo colombiano Orlando Fals Borda e a assistente social brasileira Maria Josephina Albano. Mais uma vez, a partir do CINVA, é possível traçar uma complexa rede multidisciplinar de profissionais latino-americanos (Carvalho, 2021).

O curso de Viçosa dividiu-se nas três mesmas etapas: uma fase inicial de aulas práticas e teóricas; uma segunda etapa de pesquisa realizada junto à população — no caso, nas comunidades de Palmital e Padre Nosso, vizinhas a Viçosa —; e uma última fase propositiva. As Figuras 3 e 4 apresentam, respectivamente, parte da grade de aulas e um dos itens do questionário aplicado à população. A grade evidencia não apenas o caráter interdisciplinar do curso, mas também, no que se refere às técnicas construtivas da casa, considera tanto o solo-cimento quanto técnicas tradicionais, como terra pisada, pau a pique e tijolo de barro. Essa mesma diversidade de sistemas construtivos é contemplada no questionário.

Figura 3:

- A. Clases sobre ambiente y habitación rural, por el**
Arq. E. Vautier
1. El concepto de habitación y el ambiente rural.
 2. Ambiente físico: el clima
 3. El hombre y el clima
 4. Vivienda rural y clima
- B. Clases sobre materiales y técnicas rurales, por el**
Ing. Alvaro Milanez
1. Construcciones de tierra
 2. Composición de los suelos
 3. Tierra pisada
 4. Adobes y *pau-a-pique* (bahareque)
 5. Mezclas de suelo y cemento
 6. Revestimiento y pisos.
- Prácticas:** a. Examen de suelos sobre el terreno.
b. Determinación de porcentajes de arena y preparación de cuerpos de prueba
c. Construcción de muros de tierra pisada
d. Producción de adobes y *pau-a-pique*
e. Producción de bloques de suelo-cemento
f. Revestimiento de muros y pisos de tierra

Algumas aulas ministradas durante o ICRR em Viçosa.
Fonte: CINVA, 1961.

Figura 4:

18. Materiais empregados na casa:

a) Paredes: Madeira ☐; Pau a Pique ☐; Adobe ☐; Tijolo ☐; Esteiras ☐;
Conservação: B R M

b) Tetos: Telhas ☐; Sapê ☐; _____ Conservação: B R M

c) Pisos: Tijolo ☐; Terra ☐; Madeira ☐; Cimento ☐; Ladrilho ☐; _____

d) Forros: Sim ☐; Não ☐. Tipo: _____

e) Janelas: Tipo: _____ f) Portas: Tipo: _____

g) Reboco: Sim ☐; Não ☐. Tipo: _____ Conservação: B R M

h) Pintura: Tipo: _____

Parte do questionário realizado pelos alunos junto a comunidade de Palmital e Padre Nosso.
Fonte: CINVA, 1961.

A análise da população levou em conta 66 famílias, nas quais predominavam soluções construtivas que combinavam técnicas tradicionais e materiais industrializados. Nas paredes, destaca-se o uso do tijolo pequeno, presente em 42 casos, seguido pelo pau-a-pique, com 26 registros, e pela madeira, identificada em apenas 1 ocorrência, indicando a convivência entre sistemas mais duráveis e técnicas vernaculares. Na cobertura, a telha de barro aparece como solução majoritária, com 52 registros, enquanto o sapê foi identificado em 7 moradias, e apenas 1 combinava ambas as soluções. Quanto aos pisos, a madeira serrada aparece em 40 casos e a terra em 30, seguidas por tijolos em 25 e ladrilho cozido em 7. Cabe destacar que o total por solução não coincide com o número total de famílias, uma vez que muitas residências combinavam mais de um material (CINVA, 1961).

No projeto desenvolvido em Viçosa, a fase propositiva contou, mais uma vez, tanto com um projeto de melhoramento das habitações quanto com um programa de organização comunitária. Nesse contexto, realizou-se novamente a construção de uma casa experimental junto à população local. Além da casa, por iniciativa das mulheres da região e de economistas domésticas envolvidas como alunas do curso, foi incorporada ao projeto a construção de um Clube 4S, também planejado e executado de forma colaborativa.

A casa experimental, embora adotada em praticamente todos os cursos rurais do CINVA, não configurava um modelo universal a ser replicado de forma padronizada. Como visto em San Jerónimo, a população participou decisivamente das decisões, e a pesquisa realizada pelos alunos levou em conta as características do ambiente e as técnicas tradicionais já empregadas. O mesmo processo pode ser observado em Viçosa.

Um primeiro aspecto construtivo que merece destaque é a cobertura. As telhas cozidas eram assentadas diretamente sobre a estrutura de madeira, sem a camada de

barro comum em outras regiões, considerada desnecessária diante da baixa intensidade dos ventos locais. Como solução mais econômica, utilizava-se cal para fixar as telhas das bordas e, em alguns casos, das fileiras verticais, protegendo as vigas principais. Fals Borda observa que fatores sociais influenciavam fortemente as escolhas construtivas: predominavam coberturas de quatro águas, enquanto o telhado de duas águas, embora mais econômico e comum nas casas de sapé, era pouco aceito por ser associado à perda de prestígio social. Esse dado revela como decisões técnicas estavam imbricadas em valores simbólicos e percepções de status.

A casa experimental procurou dialogar com essas condições locais, ao mesmo tempo em que introduziu novas possibilidades, como a demonstração das vantagens do telhado de duas águas, justificada também por sua difusão nos centros urbanos – vistos como referência de modernização e progresso. Buscou-se empregar materiais e técnicas já existentes na região, como telhas tipo “canal” e estrutura de madeira de eucalipto local, além de reproduzir o sistema construtivo corrente nas casas de pau-a-pique e sapé, com parede de carga central longitudinal coincidindo com o cume da cobertura.

A análise das coberturas pode ser estendida a outros elementos da casa, como paredes e pisos. No Brasil, o material mais utilizado era o tijolo de barro, produzido a partir de substrato local moldado e cozido em pequenas olarias. Como alternativa mais econômica, destacava-se o pau-a-pique (ou sopapo), técnica amplamente difundida na habitação rural, na qual o barro – misturado a esterco, palha ou terra – era moldado manualmente. Apesar de sua difusão, tanto o tijolo mal cozido quanto as técnicas em terra crua eram alvo de debates quanto à durabilidade, especialmente diante de chuvas intensas. Essas discussões aparecem nos trabalhos da ABCAR, evidenciando a centralidade do tema nos debates sobre extensão rural.

Os escritos do engenheiro Augusto Duprat (1960, p. 90) reforçam essa tensão ao defender as qualidades da taipa e do pau-a-pique, alertando para o desaparecimento dos taapeiros e para a necessidade de revitalizar “melhores processos de construção”. Ao mesmo tempo, sua tentativa de racionalizar a técnica – inspirando-se, inclusive, no ninho do joão-de-barro como modelo de resistência – revela os limites de uma generalização, pois ele próprio reconhecia o caráter empírico das misturas e sua variação conforme as regiões. Paralelamente, Manuel Diégues Júnior (1960, p. 66), citando Castro Faria, apontava que a casa de taipa, ao perder o caráter provisório, tornara-se expressão de uma condição social associada à pobreza. Assim, a adoção de técnicas tradicionais passava a ser confundida com precariedade, alimentando críticas à extensão rural por supostamente perpetuar condições materiais e simbólicas de subalternidade.

No trabalho de Viçosa, buscou-se enfrentar essa complexidade por meio de estudos empíricos da comunidade, equilibrando fatores culturais, econômicos e técnicos. Em Palmital e Padre Nosso, o tijolo predominava, seguido do pau-a-pique, enquanto apenas uma casa era integralmente de madeira. Quanto aos pisos, a madeira serrada era majoritária, mas muitas habitações mantinham áreas em terra batida e, em alguns casos, utilizavam tijolos ou ladrilhos cozidos, sobretudo na cozinha. A casa experimental manteve o uso do tijolo cozido nas paredes, optando por não adotar o solo-cimento devido à dificuldade de encontrar terra adequada e ao alto custo do cimento, reafirmando a importância de avaliar criticamente as técnicas locais antes de rejeitá-las ou incorporá-las.

Em contrapartida, o solo-cimento mostrou-se alternativa viável para os pisos, após ajustes na proporção de cimento e na correção da terra com areia. A construção da sede do Clube 4S ampliou esse debate ao empregar solo-cimento também nas paredes, favorecida pela boa qualidade do solo disponível. O projeto incorporou o maquinário CINVA-RAM, desenvolvido por Raúl Ramírez para a produção de blocos de terra comprimida, permitindo comparar a técnica mecanizada com os métodos tradicionais utilizados pelos moradores. O experimento evidencia, assim, a dimensão pedagógica e multidisciplinar do curso, articulando tradição, inovação e avaliação crítica das condições locais.

A espacialidade da casa rural também foi alvo de debate, tendo sido realizados levantamentos das moradias na região. A participação das mulheres no curso foi decisiva, com os “espaços femininos” da casa em destaque nas soluções adotadas. A Figura 5 mostra uma das casas mapeadas durante o curso. Nela, evidencia-se a centralidade da cozinha nas atividades domésticas, fato reforçado pelo relatório, que descreve o ambiente não apenas como local de preparo e consumo das refeições, mas também como espaço onde a criança estuda, onde se realiza a contabilidade, onde a mulher trabalha — inclusive com uma sala de costura específica — e onde ocorre a recreação da família. Destaca-se ainda o quarto feminino, cuja entrada se dá exclusivamente pelo quarto dos pais.

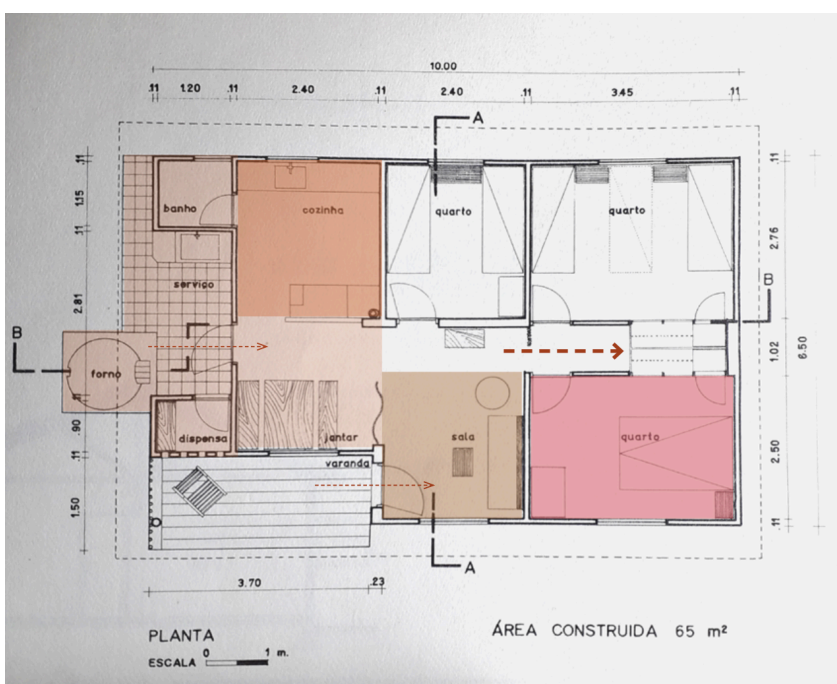
Figura 5:



Casa de José Ladeira, em Palmital.

Fonte: CINVA, 1961. Marcações realizadas por Beatriz Barsoumian de Carvalho dentro das análises realizadas durante o TFG (Carvalho, 2021).

Figura 6:



Casa Experimental construída durante o projeto em Viçosa.

Fonte: CINVA, 1961. Marcações realizadas por Beatriz Barsoumian de Carvalho dentro das análises realizadas durante o TFG (Carvalho, 2021).

A casa experimental levou em consideração tais questões, dando total destaque para a região da cozinha, sendo também projetado um forno construído junto a população do

projeto. A solução para o quarto feminino foi nomeada como uma solução de transição, com um corredor que dava acesso aos dois quartos, sendo utilizado como armário para melhor aproveitamento do espaço. Também em Viçosa foi realizada uma oficina de confecção de móveis modelos a serem utilizados na casa experimental, sendo priorizados os materiais e técnicas locais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos analisados evidenciam que decisões construtivas não eram apenas respostas a condicionantes climáticos ou estruturais, mas também expressões de valores sociais, percepções de prestígio e condições materiais concretas. Nesse sentido, o CINVA não apenas registrou a arquitetura vernacular latino-americana, mas a colocou em debate, tensionando a fronteira entre modernização e precarização e recusando a generalização de modelos universais.

A casa experimental, recorrente nos cursos rurais, funcionou como instrumento pedagógico. Mais do que protótipo técnico, ela constituiu espaço de negociação entre saberes eruditos e populares, incorporando demandas locais. Assim, a atuação do CINVA rompeu, ao menos parcialmente, com hierarquias tradicionais entre técnico e morador, propondo uma prática colaborativa de projeto.

A análise transnacional aqui proposta permite ainda situar o CINVA em diálogo com debates mais amplos sobre a valorização da arquitetura civil e vernacular na América Latina. Diferentemente de abordagens que tomaram a casa popular como tipo histórico ou como objeto de contemplação patrimonial, o CINVA a compreendeu como prática social viva.

Por fim, ao iluminar a ambiguidade constitutiva da extensão rural - entre modernização e conservação, entre inovação técnica e permanência de desigualdades - o estudo dos projetos do CINVA contribui para repensar criticamente as relações entre arquitetura, desenvolvimento e participação na América Latina. Mais do que oferecer respostas fechadas, essas experiências abrem caminhos para revisitar o legado da arquitetura popular como campo de disputa, aprendizagem e produção coletiva de conhecimento.

8. REFERÊNCIAS

CARVALHO, Beatriz Barsoumian de. *Casa rural e planejamento na América Latina: o curso do CINVA em Viçosa/MG, 1958*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

CINVA. *Proyecto de San Jerónimo: una experiencia de educación en vivienda rural*. Bogotá: Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento, 1958a.

CINVA. *Experiencias sobre vivienda rural en el Brasil*. Bogotá: Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento, 1961.

CINVA; ABCAR. *Problemas de habitação rural: palestras realizadas sob os auspícios do Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento (CINVA) e da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR)*. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1960.

DIÉGUES JUNIOR, Manuel. Alguns aspectos sociais da habitação rural no Brasil. In: CINVA; ABCAR. *Problemas de habitação rural: palestras realizadas sob os auspícios do Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento (CINVA) e da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR)*. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1960. p. 63–64.

DUPRAT, Augusto. A casa rural. In: CINVA; ABCAR. *Problemas de habitação rural: palestras realizadas sob os auspícios do Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento (CINVA) e da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR)*. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1960. p. 63–89.

PINO, Ana Patricia Montoya; RAMÍREZ NIETO, Jorge Vicente; ARAVECCHIA-BOTAS, Nilce Cristina (org.). *CINVA: un proyecto latinoamericano 1951-1972*. 1. ed. Bogotá: Editorial Universidad Nacional de Colombia, 2024.

PONTUAL, Virgínia. *Louis-Joseph Lebreton na América Latina: um exitoso laboratório de experiências em planejamento humanista*. Rio de Janeiro; Recife: Letra Capital; Editora UFPE, 2016.

VAUTIER, Ernesto. Prólogo. In: CINVA. *Proyecto de San Jerónimo: una experiencia de educación en vivienda rural*. Bogotá: Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento, 1958.